



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

### PLANO DE ENSINO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

(explicita as informações necessárias à identificação do componente curricular)

**Curso:** Agronomia

**Componente curricular:** Manejo de Plantas Espontâneas

**Fase:** 7ª fase

**Ano/semestre:** 7º semestre

**Número de créditos:** 3 créditos

**Carga horária – Hora aula:** 54 horas

**Carga horária – Hora relógio:** 45 horas

**Professor:** Siumar Pedro Tironi

**Atendimento ao Aluno:** Terças, período vespertino

#### 2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar Engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitáveis com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

#### 3. EMENTA

Biologia e ecologia das plantas espontâneas; vegetação espontânea x culturas: influência benéfica de algumas plantas espontâneas nas propriedades físicas e químicas dos solos, como repelentes e abrigos de artrópodes. Competição por água, luz e nutrientes. Métodos de manejo de plantas espontâneas. Alelopatia: conceitos gerais e estudos de plantas com propriedades alelopáticas para o manejo de plantas espontâneas.

#### 4. OBJETIVOS

##### 4.1. GERAL

Proporcionar, aos discentes, conhecimentos teóricos e práticos acerca da ecologia, identificação, bem como benefícios e prejuízos causados pelas plantas espontâneas. Capacitar para optar pelos melhores métodos de manejo e controle das plantas espontâneas, evitando a contaminação e impacto ambiental com a utilização dos produtos químicos.

##### 4.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender os processos inerentes à fitossociologia
- ✓ Conhecer os processos que interferem no banco de sementes
- ✓ Perceber os benefícios das plantas espontâneas para o agroecossistema
- ✓ Identificar as principais espécies de plantas espontâneas
- ✓ Conhecer os principais métodos de manejo e controle das plantas espontâneas
- ✓ Compreender o funcionamento dos herbicidas
- ✓ Compreender os processos envolvidos na qualidade da aplicação de herbicidas
- ✓ Saber os impactos ambientais causados pelo uso de herbicidas

## 5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
11/10/2013	Jogos Universitários
18/10/2013	Semana acadêmica
25/10/2013	Introdução e biologia das plantas espontâneas
01/11/2013	Classificação e identificação das plantas espontâneas
08/11/2013	Banco de sementes de plantas espontâneas
22/11/2013	Competição entre plantas
29/11/2013	Recursos de competição e Alelopatia
06/12/2013	Importância das plantas espontâneas
13/12/2013	Avaliação
20/12/2013	Métodos de manejo – preventivo, cultural, físico e mecânico
10/01/2014	Métodos de manejo – biológico e químico
17/01/2014	Aplicação, absorção e translocação de herbicidas
24/01/2014	Modo de ação de herbicidas
31/01/2014	Impacto ambiental de herbicidas
07/02/2014	Avaliação

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida com aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão realizadas de forma expositiva e com atividades envolvendo os alunos, utilizando os seguintes recursos:

- ✓ Projetor multimídia (datashow)
- ✓ Marcador e quadro branco
- ✓ Estudo e discussão de artigos científicos

As atividades práticas serão realizadas a campo e nos laboratórios da instituição, onde serão trabalhados os seguintes temas:

- ✓ Identificação de espécies
- ✓ Estabelecimento de populações de plantas espontâneas
- ✓ Estabelecimento da competição e como avaliar
- ✓ Métodos físico, cultural e químico de controle
- ✓ Visita técnica à de culturas anuais para visualizar a incidência de plantas espontâneas

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação tem por objetivo pontuar o desempenho do aluno no decorrer da disciplina, e serão realizadas as seguintes avaliações durante a disciplina:

- Provas
- Trabalho prático de identificação de plantas
- Trabalho sobre manejo integrado das plantas daninhas em culturas (uma por grupo)
- Desempenho durante as aulas

## 8. REFERÊNCIAS

### **8.1 BÁSICA**

- AGOSTINETO, D.; VARGAS, L. **Resistência de plantas daninhas a herbicidas**. Pelotas – RS, 2009. 390 p.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas - plantio direto e convencional**. 6. ed. Nova Odessa-SP: Editora Plantarum Ltda, 2002. 384 p.
- OLIVEIRA JR., R.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. **Biologia e Manejo de Plantas Daninhas**. Editora OMNIPAX, 2011. 348 p.
- RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. R. **Guia de herbicidas**. 5. ed. Londrina: Edição dos Autores, 2011. 697 p.
- ROMAN, E. S.; VARGAS, L. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. 780 p.
- SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 367 p.

### **8.2 COMPLEMENTAR**

- CHRISTOFFOLETI, P. J. **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. 3. ed. Piracicaba: Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas – HRACBR, 2008. 120 p.
- OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001. 362 p.
- PUPO, Nelson Ignacio Hadler. **Pastagens e forrageiras: Pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 311 p.
- ZAMBOLI, L. et al. **Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**. Viçosa: Ed. UFV/DFP, 2008. 652 p.

### **8.3 SUGESTÕES**